

“Mãe! – Chama-a bem alto”

Mãe! – Chama-a bem alto. – Ela, a tua Mãe Santa Maria, escuta-te, vê-te em perigo talvez, e oferece-te, com a graça do seu Filho, o consolo do seu regaço, a ternura das suas carícias. E encontrar-te-ás reconfortado para a nova luta. (Caminho, 516)

26/04/2006

Intimidade com Maria

De uma maneira espontânea,
natural, surge em nós o desejo de
conviver com a Mãe de Deus, que é
também nossa mãe; de conviver com
Ela como se convive com uma pessoa
viva, porque sobre Ela não triunfou a
morte; está em corpo e alma junto a
Deus Pai, junto a seu Filho, junto ao
Espírito Santo.

Para compreendermos o papel que
Maria desempenha na vida cristã,
para nos sentirmos atraídos por Ela,
para desejar a sua amável
companhia com filial afecto, não são
precisas grandes especulações,
embora o mistério da Maternidade
divina tenha uma riqueza de
conteúdo sobre a qual nunca
reflectiremos bastante.

Temos de amar a Deus com o mesmo
coração com que amamos os nossos
pais, os nossos irmãos, os outros
membros da nossa família, os nossos
amigos ou amigas. Não temos outro

coração. E com esse mesmo coração
havemos de querer a Maria.

Como se comporta um filho ou uma
filha normal com a sua Mãe? De mil
maneiras, mas sempre com carinho e
confiança. Com um carinho que se
manifestará em cada caso de
determinadas formas, nascidas da
própria vida, e que nunca são algo de
frio, mas costumes muito íntimos de
família, pequenos pormenores
diários que o filho precisa de ter com
a sua mãe e de que a mãe sente falta,
se o filho alguma vez os esquece: um
beijo ou uma carícia ao sair ou ao
voltar a casa, uma pequena
delicadeza, umas palavras
expressivas... (Cristo que passa, 142)